



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA OS DOCENTES

Débora J. de CARVALHO¹

RESUMO

O assunto formação inicial e continuada de docentes no Brasil tem sido muito discutido nos últimos tempos. A educação deve dar conta de oportunizar um ensino voltado para a formação do cidadão por completo. E para dar conta dessas mudanças, os docentes devem, além de receber uma sólida formação inicial em sua graduação, devem também procurar sempre a realização de cursos de formação continuada, procurando momentos de reflexão pedagógica para auxiliar na mudança de sua prática. Essa pesquisa foi realizada com o objetivo de entender o que os docentes pensam sobre formação inicial e continuada e como ela acontece, procurando contribuir para a conscientização de sua importância e como um incentivo para que busquem essas capacitações. Foi aplicado um questionário para a verificação do objetivo proposto. Percebeu-se que a formação inicial dos docentes ainda é uma questão que deve ser repensada. Os docentes precisam ser mais incentivados para buscarem diferentes momentos de capacitação.

Palavras-chave: Docentes; Cursos; Prática.

1. INTRODUÇÃO

A questão da formação docente, de forma geral no Brasil, tem sido um assunto muito discutido, envolvendo tanto questões de formação inicial, quanto da continuada, sendo que em todas elas deve-se pensar numa formação que abarque o desenvolvimento atual da sociedade, envolvendo o letramento em várias áreas.

Segundo Imbernon (2010), o nosso sistema educacional vem sofrendo muitas mudanças. E são vários os fatores que colaboraram para isso: o ambiente social e pessoal dos alunos veio sendo modificado, as relações familiares também, o multiculturalismo, as influências recebidas de outras organizações sociais, enfim, tudo veio contribuindo para que novos paradigmas surgissem.

A escola de hoje não tem a mesma função social de ontem, e deve dar conta de oportunizar um ensino voltado para a formação do cidadão por completo, dando-lhe condições de progredir em seu trabalho, em sua vida pessoal, em tudo. E o papel do docente nesse processo é muito importante, devendo ser um profissional que atenda a essas demandas e dê conta de contribuir para esse desenvolvimento, estimulando a busca constante pelo conhecimento e pelo seu aprimoramento profissional.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG - E-mail: debora.carvalho@ifsuldeminas.edu.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, p. 48, 1992).

Na atualidade, é fundamental que os docentes busquem a realização de cursos de formação continuada durante seu percurso como docente, procurando momentos de reflexão pedagógica para auxiliar na mudança de sua prática, pois hoje em dia exige-se professores bem preparados para dar conta das mudanças tecnológicas que vem influenciando a vida de todos e alcançar a transformação social necessária, preparando os alunos para o cotidiano.

...a formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc (IMBERNON,2010, p. 47).

Assim, as ações reflexivas que os docentes realizam nessas capacitações auxiliam para que possam refazer seus modos de pensar e agir dentro de sala de aula, buscando melhorar sua práxis. É um suporte para que ele exerça sua profissão da melhor maneira possível e oportunize momentos de aprendizagens significativas em sua sala de aula.

Imbernon (2010, p. 94) ressalta que não adianta o professor se capacitar para melhorar sua prática se ele mesmo não quer mudá-la. Sua prática só será modificada se eles a desejarem, passando a ser colaboradores reflexivos dentro desse processo. A formação continuada deixará de ser apenas uma capacitação, passando a ser um espaço para que a reflexão, a formação e a inovação levem a um novo aprendizado que moverá os professores para serem promotores de novos projetos educacionais.

Pensando nesse aspecto que foi realizada essa pesquisa, objetivando entender o que os docentes pensam sobre formação inicial e continuada e como ela acontece, procurando contribuir para a conscientização de sua importância e como um incentivo para que busquem essas capacitações.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, foi aplicado um questionário em trinta e nove (39) docentes, que trabalham na rede pública de ensino. Os sujeitos da pesquisa foram todos selecionados devido ao fato de fazerem parte do círculo de convívio das pesquisadoras.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

O questionário foi enviado aos sujeitos da pesquisa através de email, onde responderam 5 questões abertas sobre o tema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira questão, foi perguntado aos docentes sobre se a formação inicial recebida no seu curso de licenciatura deu base para ser um docente e atuar com qualidade no processo ensino-aprendizagem. Todos os professores responderam que não e que aprenderam mesmo foi na prática, após o início dos estágios e quando iniciaram sua vida profissional, pois a formação em nível de graduação apenas consagra-os com teorias. É importante então uma reformulação dos cursos de formação inicial e oportunizar mais práticas pedagógicas.

Na segunda questão, perguntou se os docentes procuram sempre se capacitar, realizar cursos de formação continuada por conta própria. Vinte e quatro docentes disseram que realizam somente os que são oportunizados em seu espaço de trabalho, pois cumprem jornadas duplas de trabalho e o pouco tempo que lhes restam são dedicados à preparação de aulas, correções de atividades e a família. E assim mesmo participam porque elas geralmente acontecem em horários dedicados as reuniões pedagógicas. Relataram ainda saber da importância de participarem de formações continuadas para a melhoria de suas práticas pedagógicas, mas por falta de tempo não as procuram. Os outros quinze docentes disseram estar sempre procurando atualizações diferentes das que acontecem em seu ambiente de trabalho, através de cursos à distância, participação em seminários e congressos. Verifica-se que os docentes possuem pouco tempo para capacitações, mas reconhecem a importância desses para a melhoria de sua atuação prática em sala de aula.

Na terceira pergunta, questionou-se quantos cursos os docentes fizeram nos dois últimos anos. Vinte e quatro docentes responderam de 0 a 4. Nove docentes responderam de 5 a 8. E seis responderam mais de 9 cursos, percebendo que os docentes realizam poucos cursos de capacitação.

Na quarta questão, foi averiguado se a escola onde trabalha oportuniza formação continuada anualmente, e se sim, se essa formação auxilia em sua prática docente. Trinta e cinco docentes responderam que a escola está sempre procurando oportunizar momentos de reflexão pedagógica durante as reuniões, levando palestrantes, pedagogos, pessoas externas a escola para falar sobre assuntos diversos, mas em curtos espaços de tempo, mas que essa prática tem auxiliado muito em seu aprimoramento profissional, fazendo-os refletir sobre temas variados acontecendo uma grande



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

troca de experiência. E quatro docentes responderam que a escola, as vezes oportuniza momentos capacitação a eles, mas que são insignificantes e não contribuem para sua vida profissional. Percebe-se que a maioria das escolas vem possibilitando capacitação aos seus docentes.

Na quinta e última questão, foi investigado se os cursos de capacitação realizados auxiliaram na reflexão da mudança de postura em relação a sua prática pedagógica. Todos os professores responderam de forma positiva para essa questão, levando-se a perceber que eles valorizam os cursos de formação continuada para o seu aprimoramento profissional e que procuram tirar proveito desses para que oportunizem a seus alunos um ensino de qualidade, colaborando para que a emancipação profissional seja cada vez mais buscada, e que essa troca e comunicação entre os professores seja um momento contínuo.

5. CONCLUSÕES

Através dessa pesquisa percebeu-se que os docentes que responderam ao questionário foram unânimes em confirmar que a formação inicial que recebem em seus cursos de licenciatura não deu base para enfrentarem uma sala de aula contribuindo para a qualidade da educação. Apenas foi o ponta pé inicial para começarem a profissão, recebendo muita teoria mas sem saber como aplica-las na prática, mas aprenderam mesmo foi na prática do dia a dia.

Verificou-se também que compreendem que sua participação em cursos de formação continuada são fundamentais para o melhoramento de sua prática docente, mas poucos procuram atualizações por conta própria.

Os docentes precisam ser mais incentivados para buscarem outros momentos de capacitação, procurando refletir mais sobre sua prática, envolvendo também a troca de experiência entre os pares, não deixando esse momento apenas para a participação nas capacitações proporcionadas pela escola de origem, mas oportunizando forma de participação desses grupos de docentes em outras situações.

REFERÊNCIAS

- IMBERNON, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992.